

AS DINÂMICAS SOCIOECONOMICAS DOS ESPAÇOS RURAIS DO CONTINENTE PORTUGUÊS

ISA / INIA / ANIMAR

Seminário no âmbito do Projecto nº. 62 da Acção 1 da Medida 8 do Programa AGRO



Vinhais

21 de Setembro de 2005

(Salão Nobre da Câmara Municipal de Vinhais)

As Dinâmicas Socioeconómicas dos espaços rurais de baixa densidade - O caso da Mofreita.

Organização:

- . Escola Superior Agrária de Bragança / Centro de Investigação de Montanha
- . ANIMAR
- . CORANE – Associação para o Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina
- . Com o apoio da Câmara municipal de Vinhais

Nota previa

O Projecto "AS DINÂMICAS SOCIO-ECONOMICAS DOS ESPAÇOS RURAIS DO CONTINENTE PORTUGUÊS", tem como objectivo central identificar e caracterizar as diferentes dinâmicas socioeconómicas que atravessam os espaços rurais do Continente Português. Para o efeito, estudam-se 8 freguesias que se pretendem características dos diferentes espaços rurais. A Mofreita, Concelho de Vinhais, é uma das freguesias que integra este universo de estudos de caso, servindo de base de análise para o estudo das dinâmicas socioeconómicas em curso nos espaços rurais de baixa densidade e em regressão¹.

O presente relatório e foi elaborado exclusivamente para servir de base de discussão no Seminário de 21 de Setembro de 2005. Trata-se apenas de um conjunto de dados estatísticos de natureza secundária e resultantes de recolha directa, organizados de forma a que possam servir de suporte ao debate.

No estudo da Mofreita, para além da informação disponível a partir de diversas fontes, procedeu-se à recolha directa de informação em duas fase de inquérito. Essa informação está em fase de tratamento e recorre-se aqui apenas a dados preliminares.

Este seminário tem o objectivo de constituir um fórum de discussão envolvendo actores locais e responsáveis de Instituições com intervenção nesse espaço. Os contributos trazidos ao Seminário pelos diferentes participantes, bem como as conclusões a que for possível chegar em resultado do debate, permitirão a elaboração de um documento final mais completo e documentado.

¹ O espaço rural de baixa densidade é definido por Novais et al. (2000), Portugal (Continente) – Uma Leitura do Rural, DEASR/ISA, Doc. De trabalho n.º 18, Lisboa, como espaços com densidade populacional menor ou igual que 30 habitantes por km².

1. O quadro geral do desenvolvimento económico e social local

Um quadro de níveis de desenvolvimento económico muito inferior a outras regiões.

Tabela 1 – Índices de Desenvolvimento Humano – Rendimento

REGIÕES e CONCELHOS	INDICE DO RENDIMENTO AJUSTADO IRA/ONU - Met.					INDICE DO PIB REAL - IPIB/DPPP				
	1970	1981	1991	1995	1999	1970	1981	1991	1995	1999
PORTUGAL	0.809	0.842	0.872	0.88	0.894	0.191	0.268	0.37	0.4	0.466
CONTINENTE	0.811	0.843	0.874	0.881	0.895	0.195	0.271	0.376	0.404	0.47
Região Norte	0.78	0.838	0.858	0.864	0.875	0.141	0.259	0.319	0.34	0.38
Região Centro	0.805	0.828	0.849	0.859	0.871	0.182	0.233	0.291	0.323	0.365
R.de Lisboa e Vale do Tejo	0.847	0.857	0.899	0.906	0.924	0.285	0.315	0.49	0.529	0.638
Região do Alentejo	0.785	0.821	0.854	0.862	0.873	0.148	0.216	0.306	0.332	0.374
Região do Algarve	0.766	0.834	0.877	0.874	0.892	0.122	0.248	0.39	0.378	0.457
R. Autónoma dos Açores	0.756	0.817	0.841	0.846	0.86	0.111	0.208	0.266	0.281	0.324
R. Autónoma da Madeira	0.785	0.83	0.842	0.868	0.886	0.149	0.238	0.268	0.352	0.426
Alto Trás-os-Montes	0.762	0.794	0.829	0.836	0.85	0.118	0.164	0.236	0.253	0.293
Alfândega da Fé	0.718	0.785	0.824	0.83	0.843	0.075	0.149	0.224	0.238	0.271
Boticas	0.74	0.79	0.828	0.835	0.849	0.093	0.157	0.232	0.249	0.291
Bragança	0.767	0.806	0.847	0.851	0.864	0.123	0.185	0.282	0.297	0.339
Chaves	0.73	0.802	0.839	0.844	0.856	0.084	0.177	0.26	0.274	0.312
Macedo de Cavaleiros	0.723	0.796	0.813	0.818	0.831	0.079	0.167	0.198	0.211	0.24
Miranda do Douro	0.762	0.803	0.828	0.836	0.852	0.144	0.179	0.233	0.253	0.298
Mirandela	0.72	0.802	0.836	0.843	0.858	0.076	0.177	0.252	0.271	0.317
Mogadouro	0.849	0.78	0.833	0.842	0.857	0.291	0.142	0.245	0.268	0.315
Montalegre	0.819	0.799	0.811	0.821	0.839	0.212	0.172	0.194	0.216	0.26
Murça	0.707	0.78	0.817	0.824	0.839	0.067	0.141	0.207	0.224	0.262
Valpaços	0.665	0.788	0.821	0.828	0.842	0.044	0.153	0.217	0.233	0.27
Vila Pouca de Aguiar	0.696	0.78	0.826	0.832	0.846	0.06	0.142	0.227	0.243	0.281
Vimioso	0.721	0.784	0.822	0.831	0.848	0.077	0.147	0.218	0.241	0.286
Vinhais	0.724	0.771	0.806	0.816	0.835	0.08	0.129	0.185	0.206	0.249

Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento do Ministério do Planeamento (2002)²

² RA ↓ Índice do Rendimento Ajustado (PIB-ONU) A nível mundial, os valores máximos e mínimos do PIB real «per capita» em paridades de Poder de Compra para 1999 foram os seguintes: Máximo – 40,000 US\$ em ppc e o Mínimo – 100 US\$, ppc
 IPIB ↓ Índice de PIB - Para Portugal, os valores máximos e mínimos do PIB real «per capita» referentes ao conjunto dos concelhos de Portugal, estimados para 1999 são os seguintes: Máximo – 3097 US\$ no concelho de Lisboa.

Figura 1 – Índice do PIB real

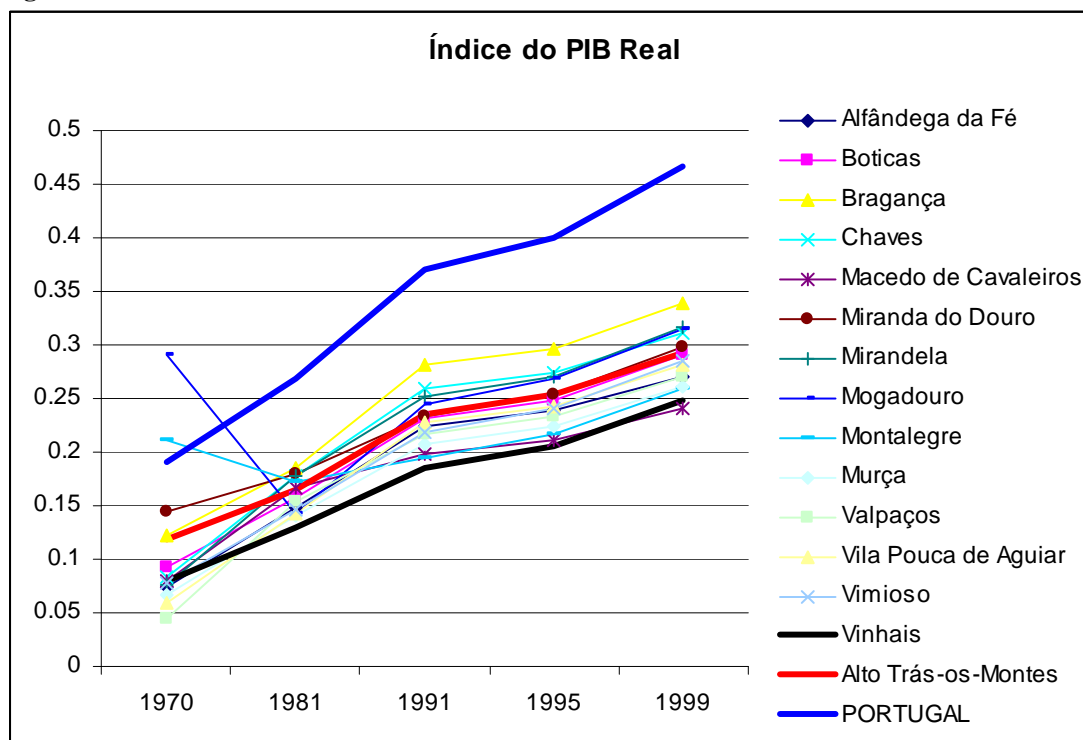


Figura 2 – Índice do rendimento ajustado

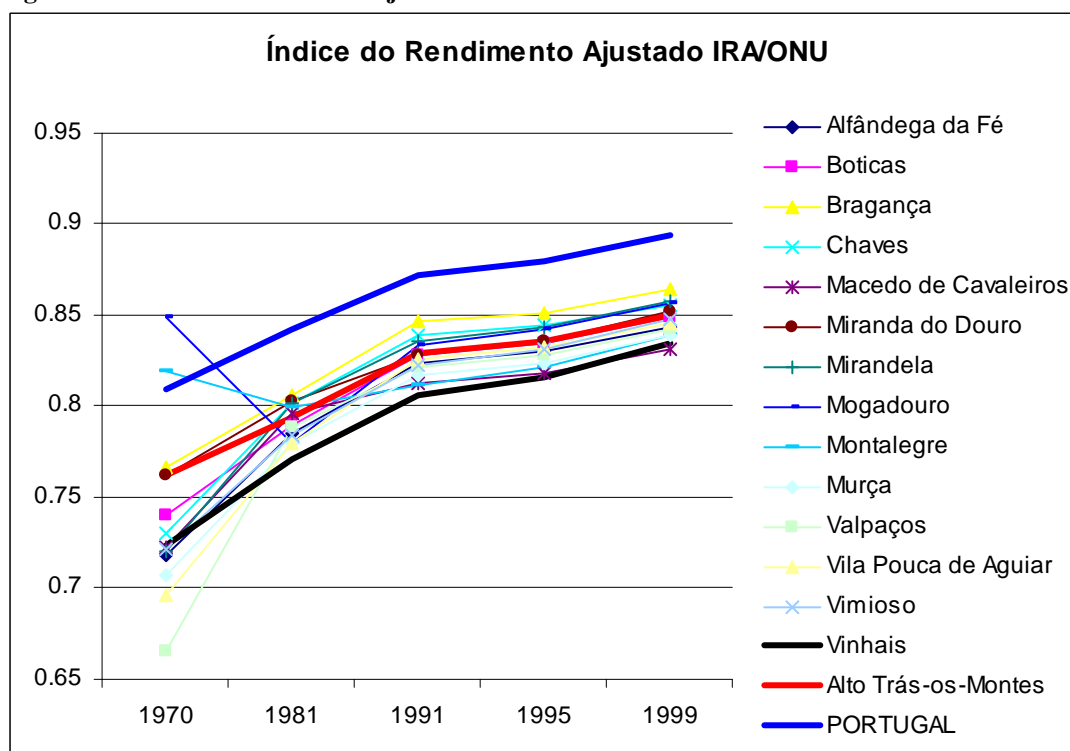
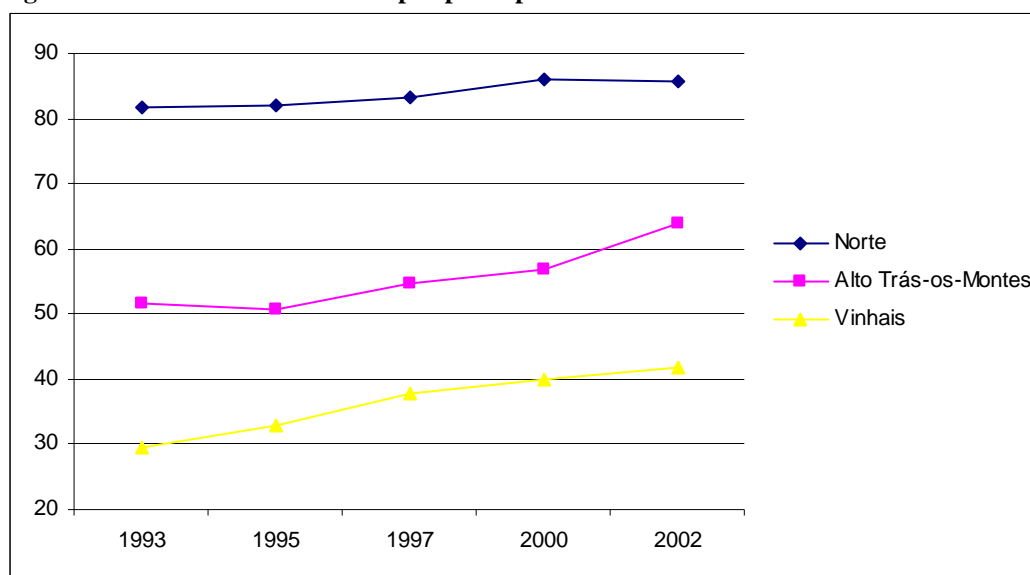


Tabela 2 – Índice de Poder de Compra per capita

Unidade Geográfica	Anos				
	1993	1995	1997	2000	2002
Norte	81.72	81.87	83.17	85.96	85.58
Alto Trás-os-Montes	51.47	50.72	54.82	56.87	63.85
Vinhais	29.59	32.88	37.86	39.85	41.78

Fonte: INE

Figura 3 – Índice de Poder de Compra per capita

As causas directas:

- . Muito baixa densidade demográfica
- . Muito baixa taxa de actividade económica
- . Elevada proporção de reformados
- . Pensões de reforma de níveis mais baixos que a média

Tabela 3 – Alguns indicadores da sociedade local

Unidade Geográfica	Unidade	Ano	Continente	Norte	Alto Trás-os-Montes	Vinhais
Densidade populacional	Hab/Km2	2003	112.52	174.43	27.02	14.65
Índice de envelhecimento	%	2003	109	86	184	329
Proporção de reformados	%	2001	18.9	16.6	25.3	35.4
Taxa de actividade	%	2001	48.4	48.1	37.4	27.6
Valor médio mensal das prestações pagas a pensionistas de 31 de Dezembro - Total	Euros/Mês	2003	245.97	231.77	190.22	188.7

Fonte: INE

Tabela 4 – Índices de desenvolvimento social

REGIÕES, DISTRITOS E CONCELHOS	ÍNDICE DE EDUCAÇÃO - IEDU					ÍNDICE DA ESPERANÇA DE VIDA -IEV					ÍNDICE DE CONFORTO - IC				
	1970	1981	1991	1995	1999	1970	1981	1991	1995	1999	1970	1981	1991	1995	1999
PORTUGAL	0.71	0.794	0.88	0.901	0.922	0.688	0.797	0.816	0.84	0.853	0.589	0.823	0.937	0.942	0.952
CONTINENTE	0.713	0.797	0.881	0.901	0.922	0.692	0.798	0.817	0.841	0.854	0.587	0.822	0.937	0.942	0.952
Região Norte	0.728	0.805	0.89	0.912	0.933	0.643	0.777	0.803	0.835	0.846	0.602	0.81	0.927	0.932	0.941
Região Centro	0.666	0.751	0.847	0.871	0.895	0.71	0.812	0.826	0.847	0.865	0.442	0.747	0.914	0.924	0.943
R.de Lisboa e Vale do Tejo	0.789	0.848	0.911	0.927	0.943	0.758	0.819	0.83	0.847	0.859	0.729	0.912	0.971	0.972	0.976
Região do Alentejo	0.563	0.656	0.764	0.791	0.818	0.711	0.802	0.829	0.832	0.867	0.383	0.665	0.887	0.901	0.929
Região do Algarve	0.628	0.72	0.846	0.878	0.909	0.712	0.812	0.825	0.84	0.854	0.425	0.716	0.908	0.92	0.943
R. Autónoma dos Açores	0.706	0.774	0.888	0.917	0.945	0.641	0.773	0.798	0.833	0.835	0.653	0.892	0.964	0.967	0.972
R. Autónoma da Madeira	0.611	0.702	0.829	0.861	0.893	0.625	0.78	0.813	0.817	0.833	0.57	0.796	0.928	0.933	0.945
Alto Trás-os-Montes	0.616	0.702	0.799	0.824	0.848	0.623	0.741	0.778	0.819	0.835	0.263	0.606	0.866	0.885	0.925
Alfândega da Fé	0.603	0.697	0.806	0.833	0.86	0.585	0.816	0.832	0.824	0.835	0.252	0.633	0.883	0.903	0.943
Boticas	0.49	0.597	0.728	0.761	0.793	0.596	0.72	0.795	0.757	0.752	0.166	0.545	0.835	0.86	0.908
Bragança	0.66	0.741	0.832	0.855	0.877	0.604	0.76	0.783	0.849	0.831	0.37	0.7	0.925	0.94	0.971
Chaves	0.677	0.755	0.841	0.863	0.884	0.611	0.746	0.791	0.828	0.847	0.278	0.676	0.895	0.912	0.946
Macedo de Cavaleiros	0.595	0.691	0.802	0.829	0.857	0.59	0.764	0.818	0.847	0.868	0.233	0.596	0.835	0.853	0.889
Miranda do Douro	0.558	0.659	0.779	0.808	0.838	0.704	0.738	0.793	0.819	0.835	0.363	0.57	0.851	0.868	0.902
Mirandela	0.651	0.73	0.818	0.841	0.863	0.67	0.743	0.777	0.808	0.791	0.318	0.644	0.87	0.886	0.917
Mogadouro	0.597	0.678	0.769	0.792	0.815	0.623	0.656	0.728	0.75	0.883	0.231	0.557	0.838	0.86	0.902
Montalegre	0.535	0.627	0.735	0.761	0.788	0.659	0.764	0.735	0.862	0.838	0.305	0.637	0.851	0.865	0.894
Murça	0.653	0.735	0.827	0.85	0.873	0.502	0.707	0.848	0.769	0.873	0.224	0.565	0.846	0.868	0.912
Valpaços	0.598	0.681	0.776	0.8	0.824	0.625	0.744	0.757	0.852	0.802	0.158	0.471	0.8	0.826	0.879
Vila Pouca de Aguiar	0.659	0.733	0.815	0.836	0.857	0.591	0.738	0.772	0.774	0.835	0.217	0.556	0.86	0.884	0.933
Vimioso	0.56	0.633	0.715	0.735	0.756	0.48	0.682	0.755	0.789	0.758	0.214	0.519	0.84	0.865	0.915
Vinhais	0.556	0.646	0.749	0.775	0.801	0.674	0.746	0.742	0.794	0.835	0.226	0.536	0.869	0.896	0.95

Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento do Ministério do Planeamento (2002)³

Um quadro de níveis de desenvolvimento social inferiores ao de outras regiões:

³ . *Índice de Educação* - Representa a relação entre a população que sabe ler e escrever com 15 e mais anos de idade e a população total do mesmo grupo etário (em ambos os sexos, expressa em %). Valores projectados com base nos dados censitários de 1981 e 1991

Índice de Longevidade - Representada pela esperança de vida à nascença, em ambos os sexos. A esperança de vida é calculada a partir das taxas de mortalidade infantil (1996-1999), representando a entrada para a construção das tábuas tipo de Sully Lederman (entrada 100). Os valores máximos e mínimos da esperança de vida à nascença são os utilizados pelo PNUD (Máximo: 85 anos e Mínimo-25 anos de idade).

Índice de Conforto - Traduz a média aritmética da população que tem água canalizada, energia eléctrica e instalações sanitárias

Figura 4 – Índice de Educação

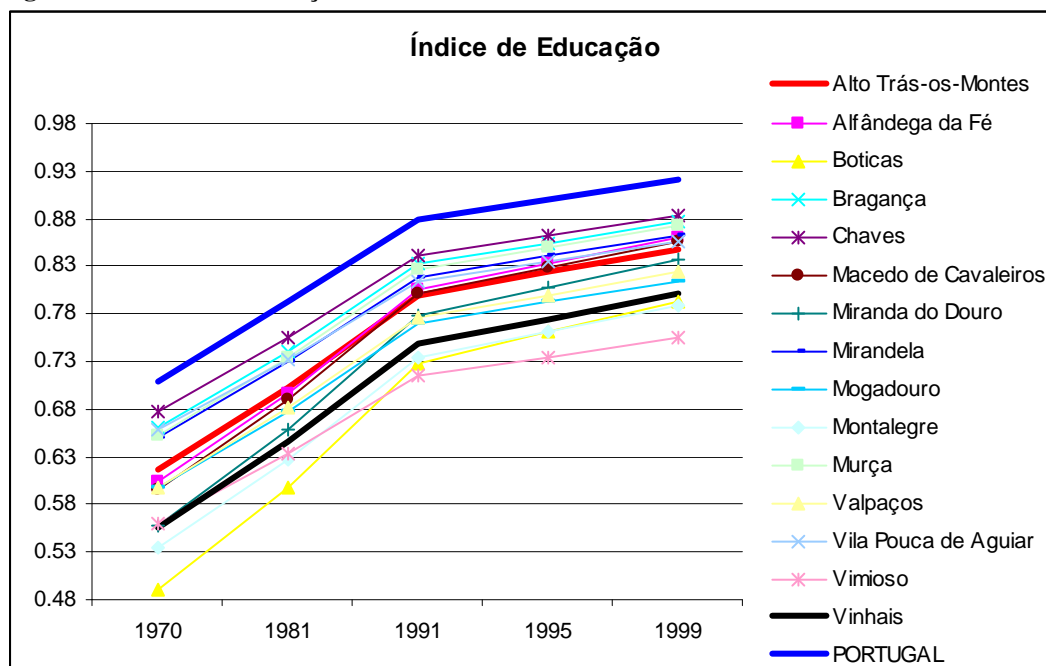


Tabela 5 – Alguns indicadores de educação

Unidade Geográfica	Unidade	Ano	Continente	Norte	Alto Trás-os-Montes	Vinhais
Taxa de analfabetismos	%	2001	8.9	8.3	15.8	21
Proporção da população residente com, no mínimo, o 3º ciclo de ensino básico completo	%	2001	32.3	27.1	23	14.3
Proporção da população residente com o ensino superior completo	%	2001	6.6	5.2	4.5	1.8

Fonte: INE

Contudo, os indicadores de **conforto** e **esperança de vida** convergem ou a superam a média nacional ...

Figura 5 – Índice de Longevidade

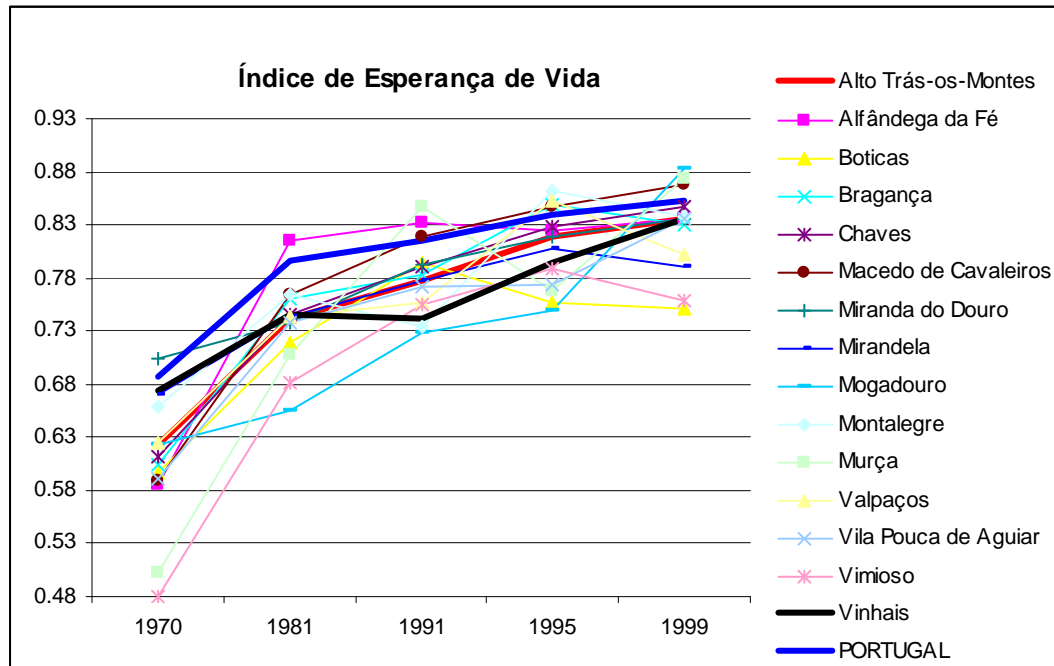


Figura 6 – Índice de Conforto

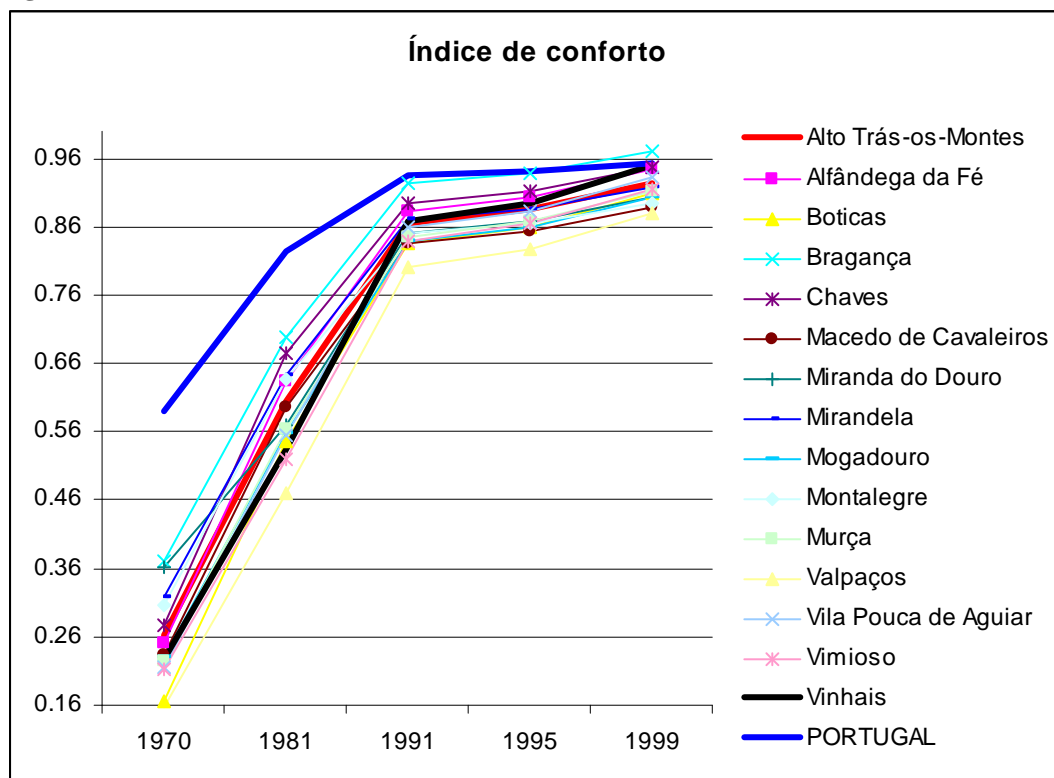


Tabela 6 – Alguns indicadores de conforto social

Unidade Geográfica	Unidade	Ano	Continente	Norte	Alto Trás-os-Montes	Vinhais
Proporção da população servida com abastecimento de água	%	2002	91.01	81.6	97.38	100
Proporção da população servida com sistemas de recolha de resíduos sólidos	%	2001	98.6	98.04	99.48	100
Médicos por 1 000 habitantes	%	2002	3.31	2.91	1.85	0.39
Contribuição autárquica por 100 habitantes	1 000 €	2002	6	5.15	2.3	0.86
Imposto municipal de sisa por 100 habitantes	1 000 €	2002	7.04	5.06	1.93	0.94

Fonte: INE

Figura 8 – Variação da população residente 1864-1960 por freguesia

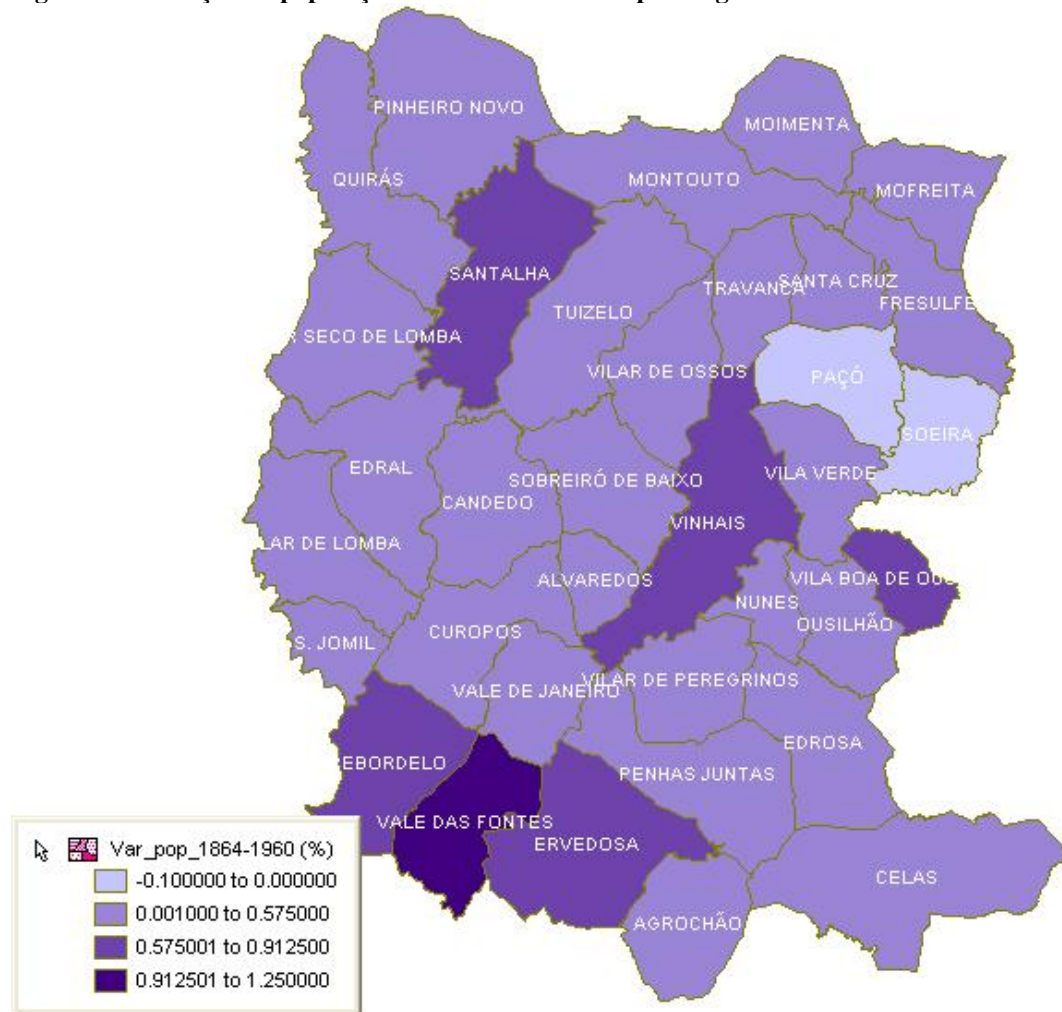
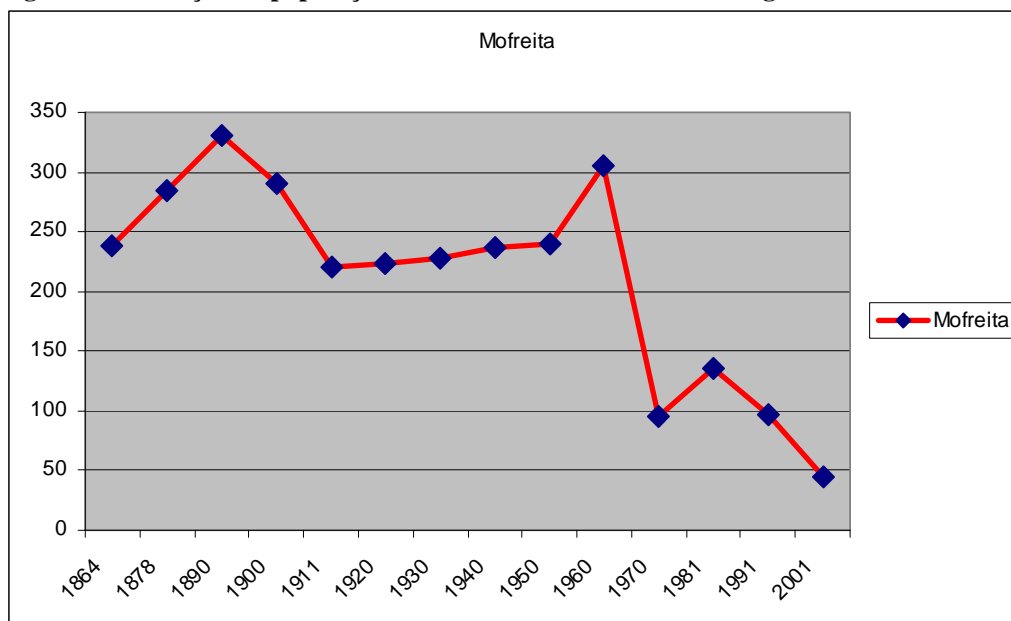
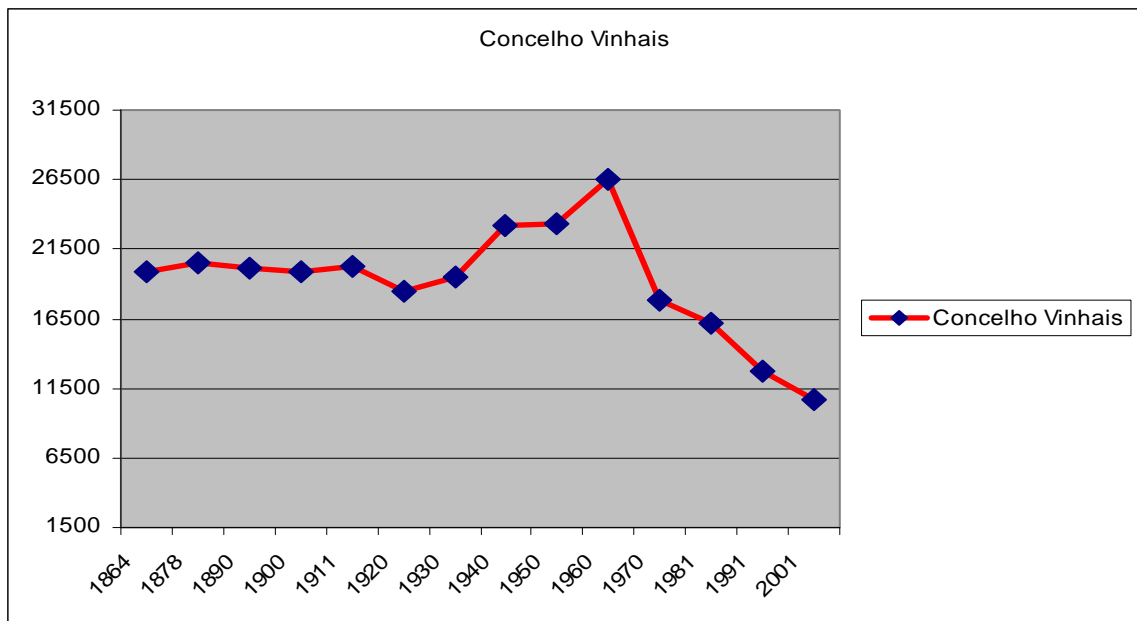


Figura 9 – Evolução da população no Concelho de Vinhais e na freguesia da Mofreita 1864-2001





Persiste a redução da proporção de população nas camadas jovens,
e o aumento da proporção de idosos

Tabela 7 – Variação da população residente 1991 – 2001, segundo os estratos etários

	Variação população residente 1991 - 2001				
	Variação total	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	5,0	-16,0	-8,1	11,8	26,1
Continente	5,3	-15,7	-8,2	11,9	26,9
Alto Trás-os-Montes	-5,1	-34,6	-15,9	0,1	24,7
Vinhais (concelho)	-16,4	-49,5	-30,2	-13,7	13,7
Agrochão	-21,4	-53,0	-47,8	-17,9	6,1
Alvaredos	-29,1	-81,3	-78,3	-35,8	64,0
Candedo	-23,6	-67,3	-37,8	-16,5	20,4
Celas	-22,3	-51,9	-22,1	-8,8	-14,8
Curopos	-18,2	-60,0	-14,3	-20,3	8,9
Edral	-15,6	-48,4	-10,7	-12,8	5,5
Edrosa	-28,7	-60,5	-45,0	-33,1	25,0
Ervedosa	-31,0	-65,4	-57,0	-27,9	30,9
Fresulfe	-33,8	-70,6	-23,5	-33,9	-25,9
Mofreita	-54,6	-90,0	-81,3	-62,5	-4,3
Moimenta	-26,1	-59,1	-3,8	-29,4	-8,6
Montouto	-17,9	-33,3	-65,4	-30,4	36,5
Nunes	-10,1	-46,3	-20,7	-4,2	19,0
Ousilhão	-30,4	-77,8	-60,7	-33,3	15,4
Paçó	-7,5	-27,5	-21,9	-3,0	2,4
Penhas juntas	-30,6	-58,2	-52,3	-36,6	16,9
Pinheiro Novo	-25,3	-40,0	-15,4	-30,9	-11,8
Quirás	-33,2	-73,3	-50,0	-44,6	4,0
Rebordelo	-19,7	-37,1	-45,6	-17,7	12,2
Santa Cruz	-30,1	-56,3	-11,1	-27,9	-25,7
Santalha	-30,2	-69,4	-55,4	-29,6	11,5
São jomil	-29,5	-91,7	100,0	-45,8	19,2
Sobreiro de Baixo	-9,4	-39,6	-15,0	6,6	-4,6
Soeira	-18,9	-66,7	-47,6	3,6	-12,0
Travanca	-20,7	-30,4	-59,3	-6,1	-11,8
Tuizelo	-18,2	-59,3	-39,2	-16,8	16,8
Vale das Fontes	-17,6	-52,7	-42,1	-10,3	18,2
Vale de Janeiro	-15,0	-40,7	10,0	-32,2	21,7
Vila Boa de Ousilhão	-3,0	-29,2	-6,3	-7,8	12,7
Vila Verde	-14,6	-66,7	-5,6	-14,7	21,5
Vilar de Lomba	-13,1	-34,0	-31,0	-10,5	14,3
Vilar de Ossos	-20,2	-44,3	-44,6	-12,2	1,1
Vilar de Peregrinos	-29,9	-42,4	-78,0	-18,5	-7,7
Vilar Seco de Lomba	-18,2	-56,1	-37,1	-24,4	28,2
Vinhais	9,7	-33,6	13,5	14,7	48,3

O saldo migratório na época recente:

Ainda que haja retorno, os saldos migratórios continuam negativos

Tabela 8 – Movimento da população: migrações por concelho de residência habitual em 31/12/2001 relativamente a 31/12/95

	Pop Residente		Pop que não mudou de concelho		Imigrantes				Emigrantes do Concelho para outro concelho (B)		Saldo das migrações Internas	
					Provenientes de out. concelho		Proveniente do estrangeiro					
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alto Trás-os-Montes	223333	108838	199235	96923	7833	3631	7319	3699	10246	4606	-2413	-975
Vinhais (Concelho)	10646	5245	9864	4838	235	116	226	117	550	280	-315	-164
Agrochão	293	147	274	137	7	4	2	1	-	-	-	-
Alvaredos	83	39	83	39	-	-	-	-	-	-	-	-
Candedo	401	198	375	187	12	6	1	-	-	-	-	-
Celas	365	182	332	164	9	4	9	6	-	-	-	-
Curopos	278	130	270	126	3	1	-	-	-	-	-	-
Edral	265	126	233	110	-	-	23	14	-	-	-	-
Edrosa	184	95	177	92	-	-	1	-	-	-	-	-
Ervedosa	445	209	423	200	5	2	5	3	-	-	-	-
Fresulfe	100	42	97	39	-	-	-	-	-	-	-	-
Mofreita	44	25	43	24	-	-	-	-	-	-	-	-
Moimenta	184	91	178	87	1	1	1	1	-	-	-	-
Montouto	165	78	163	77	-	-	-	-	-	-	-	-
Nunes	187	92	162	78	3	2	14	7	-	-	-	-
Ousilhão	135	64	134	63	-	-	-	-	-	-	-	-
Paçó	236	117	224	112	2	1	3	1	-	-	-	-
Penhas juntas	265	128	242	117	13	9	1	-	-	-	-	-
Pinheiro Novo	127	64	123	61	-	-	2	1	-	-	-	-
Quirás	225	116	221	114	1	-	2	1	-	-	-	-
Rebordelo	665	336	581	289	29	15	33	19	-	-	-	-
Santa Cruz	72	32	70	31	-	-	-	-	-	-	-	-
Santalha	312	154	301	149	3	1	4	2	-	-	-	-
São jomil	62	37	59	35	-	-	2	1	-	-	-	-
Sobreiro de Baixo	404	213	381	196	6	3	4	3	-	-	-	-
Soeira	120	59	108	52	7	4	3	2	-	-	-	-
Travanca	119	61	110	57	2	1	-	-	-	-	-	-
Tuizelo	505	256	478	243	4	2	13	6	-	-	-	-
Vale das Fontes	430	216	404	204	5	2	10	6	-	-	-	-
Vale de Janeiro	153	77	143	73	2	-	5	4	-	-	-	-
Vila Boa de Ousilhão	195	106	178	97	6	4	6	2	-	-	-	-
Vila Verde	240	119	227	113	-	-	8	3	-	-	-	-
Vilar de Lomba	205	102	181	89	1	-	12	5	-	-	-	-
Vilar de Ossos	344	165	320	154	8	3	8	3	-	-	-	-
Vilar de Peregrinos	164	81	158	76	1	1	-	-	-	-	-	-
Vilar Seco de Lomba	292	139	271	128	4	2	11	5	-	-	-	-
Vinhais	2382	1149	2140	1025	101	48	43	21	-	-	-	-

Tabela 9 – Taxa de actividade da população residente por freguesia 1991 – 2001

	Taxa de actividade %					
	Em 1991			Em 2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	44,6	54,3	35,5	48,2	54,8	42,0
Continente	44,9	54,4	36,0	48,4	54,9	42,3
Alto Trás-os-Montes	35,7	47,6	24,0	37,4	46,8	28,5
Vinhais (Concelho)	32,1	43,7	20,5	27,6	36,7	18,8
Agrochão	26,5	37,9	14,0	20,8	33,3	8,2
Alvaredos	24,8	37,7	10,7	14,5	20,5	9,1
Candedo	25,9	36,6	15,2	11,0	14,6	7,4
Celas	21,5	41,3	3,6	30,1	48,4	12,0
Curopos	40,3	74,0	7,0	24,8	38,5	12,8
Edral	38,5	44,5	32,0	17,4	31,0	5,0
Edrosa	27,9	45,7	10,1	23,4	35,8	10,1
Ervedosa	36,3	46,0	25,3	24,3	32,1	17,4
Fresulfe	23,2	27,5	19,5	18,0	33,3	6,9
Mofreita	33,0	41,7	24,5	11,4	16,0	5,3
Moimenta	26,1	36,6	15,9	25,0	38,5	11,8
Montouto	25,9	34,3	17,2	26,7	34,6	19,5
Nunes	17,3	29,9	6,3	29,4	37,0	22,1
Ousilhão	33,5	45,4	21,6	39,3	39,1	39,4
Paçó	38,4	45,0	32,6	12,3	21,4	3,4
Penhas juntas	33,8	43,8	23,4	12,8	21,1	5,1
Pinheiro Novo	36,5	46,6	25,6	30,7	37,5	23,8
Quirás	42,4	55,4	29,8	20,4	29,3	11,0
Rebordelo	31,2	45,9	16,6	18,5	29,5	7,3
Santa Cruz	32,0	37,0	26,5	15,3	25,0	7,5
Santalha	33,8	46,3	20,6	19,2	37,7	1,3
São jomil	4,5	8,2	-	46,8	51,4	40,0
Sobreiro de Baixo	25,1	42,6	5,7	33,7	38,0	28,8
Soeira	27,0	45,5	7,0	30,8	39,0	23,0
Travanca	38,0	39,5	36,5	29,4	44,3	13,8
Tuizelo	29,2	34,8	23,3	38,0	41,4	34,5
Vale das Fontes	25,7	44,7	4,8	20,7	33,3	7,9
Vale de Janeiro	28,9	48,8	11,5	22,2	27,3	17,1
Vila Boa de Ousilhão	40,3	54,5	26,0	26,7	32,1	20,2
Vila Verde	26,7	31,7	21,6	30,0	40,3	19,8
Vilar de Lomba	66,1	74,8	57,9	18,5	33,3	3,9
Vilar de Ossos	23,7	37,4	10,1	29,1	39,4	19,6
Vilar de Peregrinos	69,2	73,1	65,2	13,4	21,0	6,0
Vilar Seco de Lomba	25,5	33,0	17,7	21,2	28,8	14,4
Vinhais	34,6	43,1	26,7	41,5	48,8	34,7

Figura 10 – Taxa de actividade da população residente no Concelho de Vinhais 2001

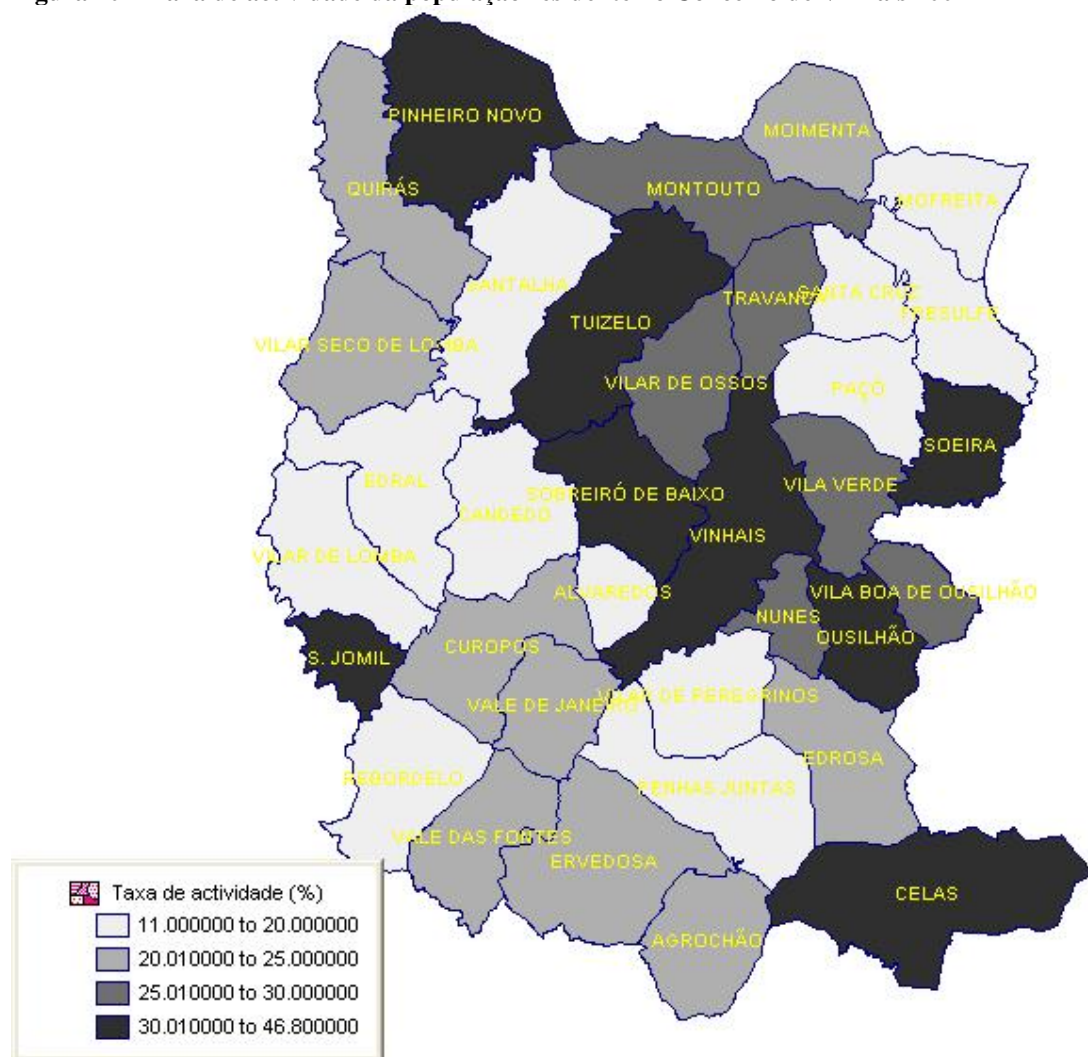


Tabela 10 – População residente com 15 e mais anos segundo o principal meio de vida

	Portugal	Alto TM	Vinhais	Mofreita
Trabalho	52.6%	39.8%	27.3%	18.6%
Rendimentos da propriedade e da empresa	0.6%	0.5%	0.6%	0.0%
Subsídio de desemprego	2.2%	1.3%	1.5%	0.0%
Subsídio temporário por acidente trabalho ou doença p	0.4%	0.3%	0.1%	0.0%
Outros subsídios temporários	0.2%	0.2%	0.1%	0.0%
Rendimento mínimo garantido	0.5%	0.6%	0.7%	0.0%
Pensão / Reforma	23.8%	32.2%	44.8%	67.4%
Apoio Social	0.3%	0.4%	0.3%	0.0%
A cargo da família	17.7%	22.9%	21.8%	14.0%
Outra Situação	1.6%	1.8%	2.7%	0.0%

Fonte: INE – Censos 2001

2. As actividades Económicas

. Algumas freguesias assumem dinamismo relativo como prestadoras de serviços locais

. Nalgumas persiste o café e pouco mais;

. Noutras houve um esvaziamento completo de serviços e actividades não agrícolas

Actividade empresarial não agrícola

Tabela 11 – População residente por grupo sócio económico - empreendedores

	Total	Empresários			Pequenos patrões					Independentes				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
T: Portugal	10356117	10156	50008	1727	24429	25506	121737	189666	18271	12165	15443	108311	108086	106937
Alto TM	223333	58	272	21	256	289	2376	3481	1050	141	208	2166	2654	11441
Vinhais (Conc)	10646				7	5	83	121	19	6	5	78	102	679
Agrochão (?)	293							2				4		29
Alvaredos	83													2
Candedo	401						2	1				1	3	1
Celas	365							1	2			1	4	48
Curopos	278						3	1	1				1	25
Edral	265						4					3	4	8
Edrosa	184												2	36
Ervedosa	445						7	7				1		11
Fresulfe	100								1					4
Mofreita	44													
Moimenta	184						1	2				1	1	14
Montouto	165				1		2					2		27
Nunes	187							2					1	16
Ousilhão	135							1	2			1	1	25
Paçó	236						1	2				1	1	6
Penhas Juntas	265						2	1					1	4
Pinheiro Novo	127								1			2		26
Quirás	225						1		2					23
Rebordelo	665						5	14	1			3	5	7
Santa Cruz	72													4
Santalha	312						1					1	3	26
São Jomil	62											1		20
Sobreiro de Baixo	404				1	1	4	3				4	2	8
Soeira	120											1	1	19
Travanca	119						1					1	2	19
Tuizelo	505						1	3	2				4	125
Vale das Fontes	430						4	2	1	1		5	4	2
Vale de Janeiro	153						2					1	1	7
Vila Boa de Ousilhão	195					1	2	1	3	1			1	13
Vila Verde	240						1					3	3	15
Vilar de Lomba	205											1	3	13
Vilar de Ossos	344						8	5	2		1		3	20
Vilar de Peregrinos	164						1	2				2	1	4
Vilar Seco de Lomba	292						3	1				4	2	29
Vinhais	2382				5	3	27	70	1	4	4	34	48	43

1 Empresários c/prof.intelect,científicas e técnicas

2 Empresários da indústria, comércio e serviços

3 Empresários do sector primário

4 Pequenos patrões c/prof.intelectuais e científicas

5 Pequenos patrões c/prof.técnicas intermédias

6 Pequenos patrões da indústria

7 Pequenos patrões do comércio e serviços

8 Pequenos patrões do sector primário

9 Profissionais intelect. e científicos independentes

10 Profissionais técnicos intermédios independentes

11 Trabalhadores industriais e artesanais independentes

12 Prestadores serviços e comerciantes independentes

13 Trabalhadores independentes do sector primário

Fonte: INE – Censos 2001

Tabela 12 – Exemplos de actividades empresariais

Edral:	Carpintaria	2	Rebordelo	Serralharia	5
	Artesanato / Construção civil	1		2 Casas Móveis	6
	Café / Minimercado / Funerária	5		3 Cafés restaurantes	11
	Café	4		7 Cafés	16
Ervedosa:				5 Minimercados	11
				2 Talhos	4
	Serralharia	2		1 Peixaria	3
	Serralharia	2		2 Agências funerárias	4
	5 Cafés	10		2 Taxistas	2
	4 Construção civil	21		Bombas gasolina	2
	Industrial de Máquinas	2		Armazém mat.	1
				Const civ	
	Cozinha tradicional	2		2 Lagares de Azeite	10
				Correios	2
			GNR	18	

Tabela 13 – População residente por grupo sócio económico – Outros grupos

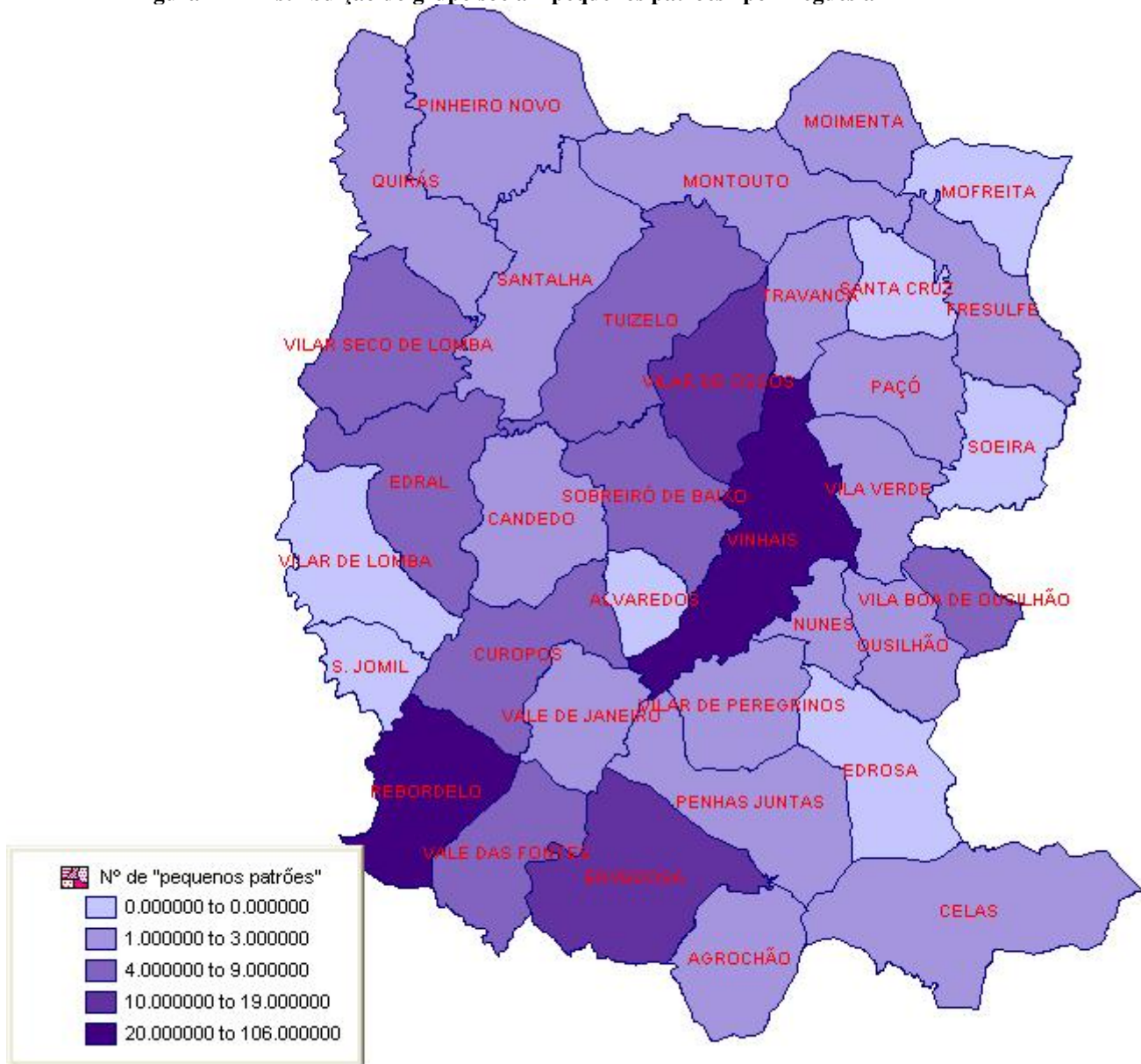
	Dirigentes		Quadros			Traba. Qualifica.		Traba. Não Qualificados			FA	Outros	Inactivos	
	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
T: Portugal	107494	18203	367039	355272	58312	1081332	1294289	85190	501603	184227	536	33247	111022	5365909
Alto TM	755	180	5850	4949	456	15351	14256	3310	7622	2619	22	566	3232	139752
Vinhais (Conc)	9	2	95	108	14	447	531	104	301	105		18	104	7703
Agrochão				2		4	5	6	7	2				232
Alvaredos							4	2	3	1				71
Candedo			1	4		6	11	2	2	3			7	357
Celas			2	1	1	7	18	2	8	8		3	4	255
Curopos			1	3		10	13	2	5	2			2	209
Edral	1			1		2	16		4				3	219
Edrosa						2	3							141
Ervedosa			1	3		12	18	3	31	11			3	337
Fresulfe				1		2	3	2	1	2			2	82
Mofreita							3	1					1	39
Moimenta			2	3		4	6	7	3				2	138
Montouto						6	1	2	3					121
Nunes			1	2		9	10	4	4	4			2	132
Ousilhão			1	3	1	4	9	2	3					82
Paçó						5	9	1	2	1				207
Penhas Juntas				2		5	7	1	4	1		1	5	231
Pinheiro Novo			1			1		5	2				1	88
Quirás				1		6	8	3		1			1	179
Rebordelo			2	1		24	36	1	15	6		2	1	542
Santa Cruz						2	4						1	61
Santalha			1			6	16	1	3	1		1		252
São Jomil					1			7						33
Sobreiro de Baixo				4		21	33	10	30	4			11	268
Soeira						5	6		1				4	83
Travanca			1			5	1	4	1					84
Tuizelo			2	5	2	13	12	5	5	9		2	2	313
Vale das Fontes	2			3		8	33		7	11		1	5	341
Vale de Janeiro			1	3		4	6		3				6	119
Vila Boa de Ousilhão			2	1		9	10	1	5				2	143
Vila Verde	1		1			10	11	3	14	4			6	168
Vilar de Lomba		1	1	1		1	5	4	2	1			5	167
Vilar de Ossos			3			13	22	3	12	6			2	244
Vilar de Peregrinos			1	1		2	2	2	1	1			2	142
Vilar Seco de Lomba			2	2		7	8		4					230
Vinhais	5	1	68	61	9	232	182	18	116	26		8	24	1393

14 Directores e quadros dirigentes do estado e empresas
 15 Dirigentes de pequenas empresas e organizações
 16 Quadros intelectuais e científicos
 17 Quadros técnicos e intermédios
 18 Quadros administrativos intermédios
 19 Empregados administrativos do comércio e serviços
 20 Operários qualificados e semiqualificados

21 Assalariados do sector primário
 22 Trabalh. administ. comércio e serv.não qualificados
 23 Operários não qualificados
 24 Trabalhadores não qualificados do sector primário
 25 Pessoal das forças armadas
 26 Outras pessoas activas, n.e
 27 Inactivos

Fonte: INE – Censos 2001

Figura 11 – Distribuição do grupo social “pequenos patrões” por freguesia



Fonte: INE – Censos 2001

Os produtos locais de qualidade

. Um dinamismo assinalável da carne mirandesa, mel e enchidos

Tabela 14 – Produção dos produtos tradicionais com nome protegido com importância no Concelho de Vinhais

Unidades: toneladas

Produto	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Carne Mirandesa	184.4	122.5	159.1	188.3	271.3	247.6	296.4
Cordeiro Bragançano	27.1	5.5	5.0	5.3	3.0	2.6	2.5
Cabrito Transmontano	1.7	5.5	5.7	6.1	6.7	6.0	6.9
Salpicão de Vinhais	0.0	0.0	0.0	1.8	3.0	1.5	2.8
Linguiça de Vinhais	0.0	0.0	0.0	3.0	6.0	3.4	5.4
Mel do Parque de Montesinho	80.0	60.7	75.0	100.0	135.0	89.7	56.5

Fonte: IDRHa – Direcção de Serviços de Planeamento; Divisão de Estudos Planeamento e Prospectiva

Tabela 15 – Evolução dos efectivos pecuários bovinos nos concelhos de Vinhais

		Vinhais		
		Bovinos		
		Leite	Carne	Total
a	1925			4751
b	1940	5	2650	2655
c	1979	494	2853	3347
d	1989	499	2810	3309
e	1999	327	1733	3909

a Arrolamento Geral do Gado de 1925

b Arrolamento Geral do Gado de 1940

(dados publicados no Anuário Estatístico de 1941)

c,d,e Recenseamentos Agrícolas

e Os efectivos de animais de leite e carne referem-se só ao número de vacas e o total aos efectivos totais

Turismo

. Um arranque “tímido”.

Tabela 16 – Oferta de alojamentos turísticos em espaço rural no concelho de Vinhais

ALDEIA	MODALIDADE	Nº Quartos	Nº Camas	Designação
Turismo em espaço rural e moradias turísticas				
Soeira	Casa de Campo	2	4	Casa da Flor
Casares	Turismo de Aldeia	9	18	Casa de Casares
Travanca	Casa de Campo	5	10	Casa da Fonte
Travanca				
TOTAL		16	32	
Abrigos de Montanha do Parque Natural de Montesinho				
Dine	Casa_Abrigo	3	6	Abrigo de Montanha dos Pontões de Dine
Fresulfe	Casa-Retiro	3	6	Abrigo de Montanha das Termas do Tuela
Moimenta	Casa-Retiro	5	11	Abrigo de Montanha da Moimenta
Montouto	Casa-Retiro	5	11	Abrigo de Montanha de Montouto
Travanca	Casa-Abrigo			Abrigo de Montanha de Travanca
Rio de Fornos	Casa-Retiro			Abrigo de Montanha de Rio de Fornos
TOTAL		16	34	

A floresta

As maiores fontes de rendimento provêm das cortinas arbóreas e bosques naturais/tradicionais

. Um acumular de erros históricos?

Caça

Mofreita – única iniciativa empresarial no concelho (Turicorço) (?)

Que capacidade de gerar receitas e emprego?

3. O Quadro Institucional

Resultados preliminares mostram:

Uma forte valorização da importância da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia na vida da freguesia e na promoção do desenvolvimento.

São também as instituições que recebem maiores níveis de confiança.

Os serviços do Ministério da Agricultura são valorizados apenas pelos agricultores que recorrem a subsídios.

Desconhecimento da actividade das associações de desenvolvimento.

4. A Relação com o espaço

O caso de Vilar de Ossos

A diversidade de condições naturais marca a estrutura de utilização do território: Em torno das aldeias distribuem-se as zonas de agricultura mais intensiva, baseada em culturas anuais e, à medida que aumenta a distância aos núcleos urbanos, a utilização da terra extensifica-se, surgindo os matos e a floresta. As linhas de água determinam uma distribuição típica dos lameiros.

Figura 12 – Ortofotomapa da freguesia de Vilar de Ossos

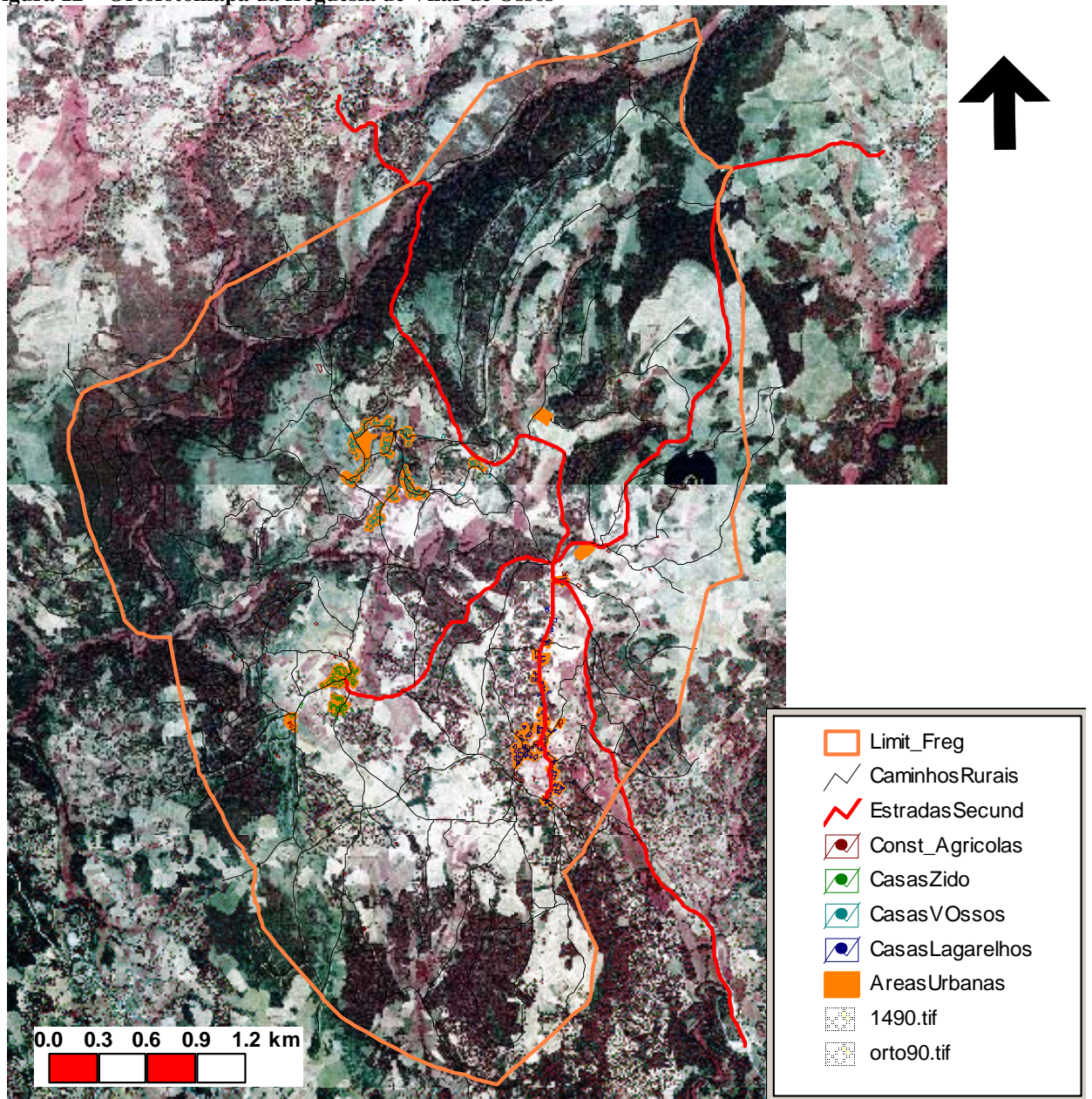
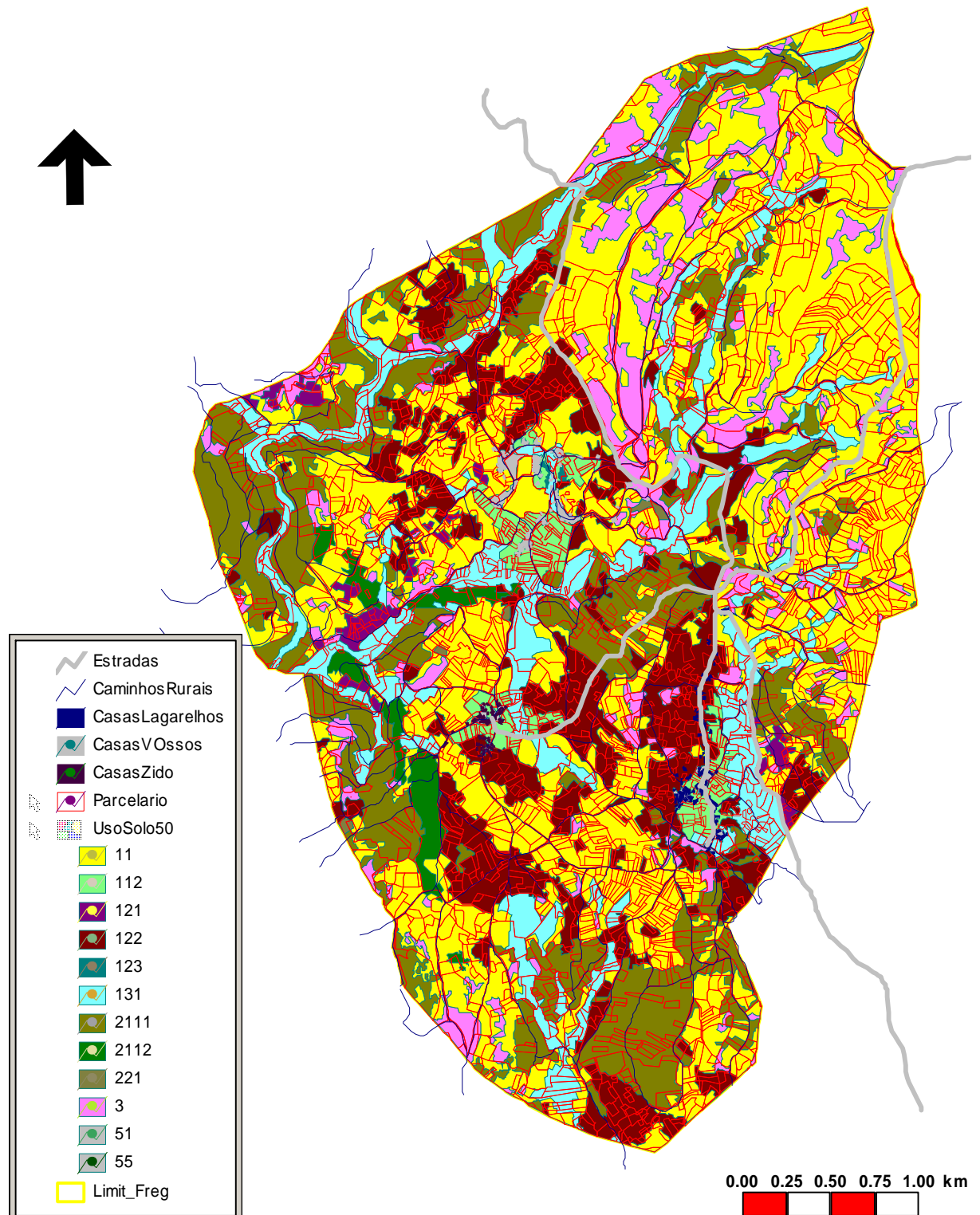


Figura 13 –A distribuição dos usos da terra na freguesia de Vilar de Ossos em 1950

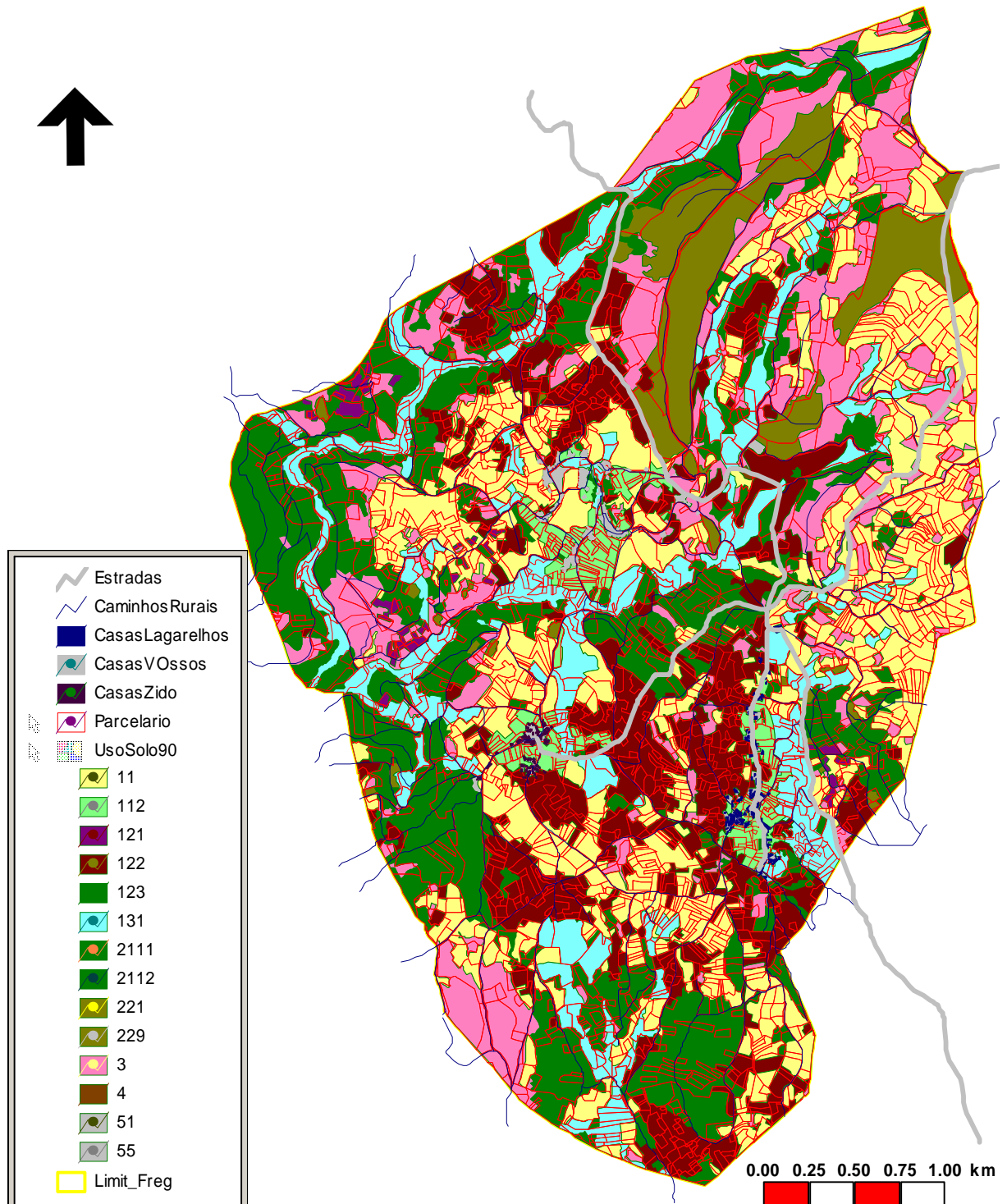


Nesta freguesia a estrutura de uso da terra sofre uma modificação importante ao longo do período de 50 anos:

- Diminuição muito significativa das superfícies dedicadas à cultura cerealífera. os cereais praticamente desaparecem das rotações culturais e só o cultivo de culturas forrageiras continua a sustentar a utilização agrícola destas superfícies

- a cultura anual regride para uma muito menor extensão de território, mais próximo do núcleo urbano central das aldeias;
- alguns usos da terra, como sejam os lameiros, o carvalhal, a vinha, e as hortas mantêm-se aproximadamente constantes;
- o castanheiro sofre aumentos com alguma expressão, embora inferiores à media da região.

Figura 14 –A distribuição dos usos da terra na freguesia de Vilar de Ossos em 2000



O baldio tem uma reduzida expressão na freguesia (cerca de 160 ha). Porém, a sua maior parte foi incluída no perímetro florestal da Serra da Coroa, tendo sido florestado com pinheiro bravo durante os anos 1950 e 1960. Algumas destas superfícies estavam anteriormente ocupadas com parcelas de cereal ou, na sua maioria, com matos.

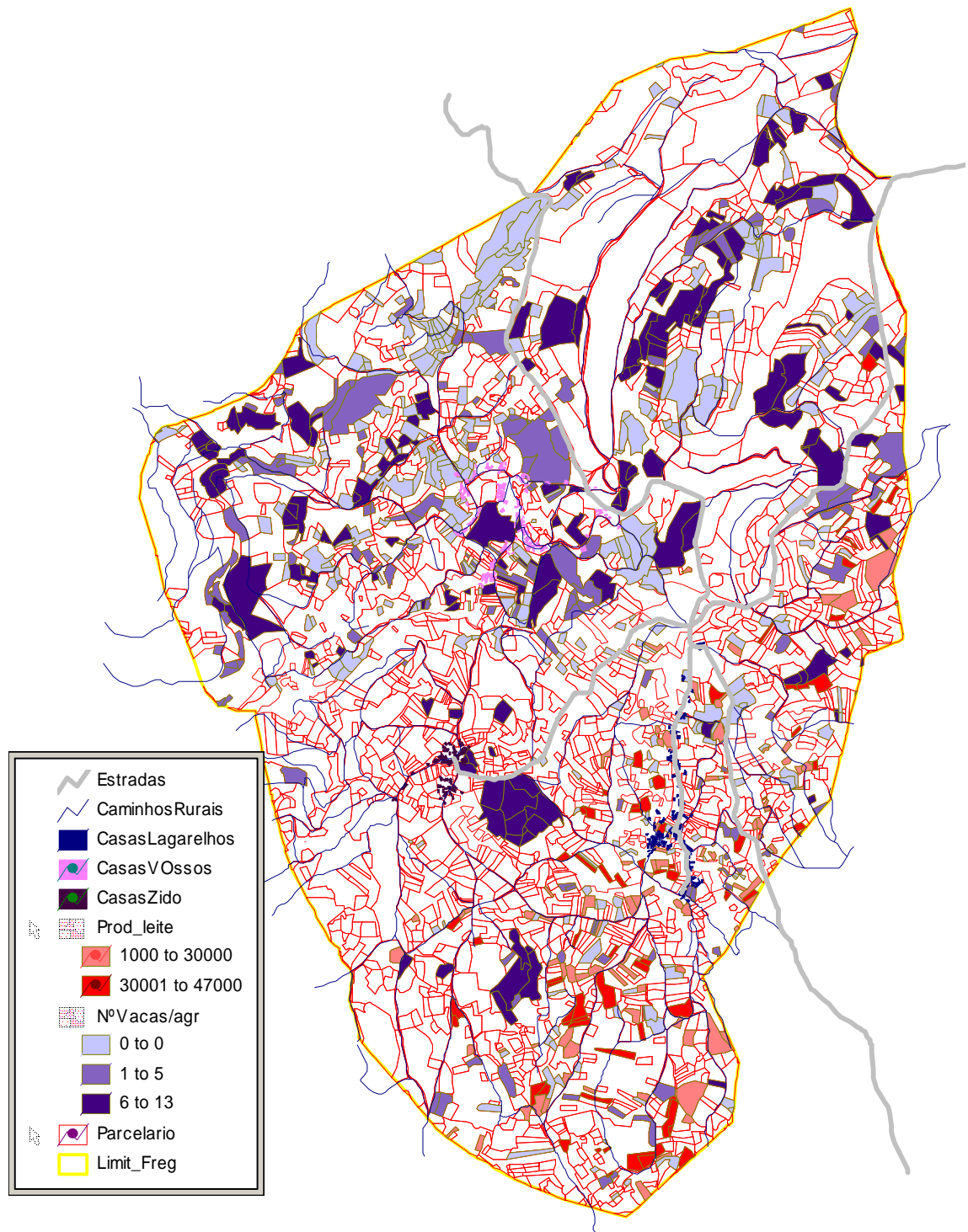
Quadro 1 – A evolução do uso da terra na freguesia de Vilar de Ossos ao longo dos últimos 50 anos

Usos da terra	Anos				
	50	60	70	80	90
1- Agricultura					
11- Terras aráveis	42.1%	35.9%	29.7%	24.3%	24.1%
112 - Hortas	2.2%	1.6%	2.3%	2.5%	2.6%
Culturas permanentes					
121 - Vinha	0.9%	1.0%	1.0%	0.8%	0.6%
122 - Castanheiro	14.1%	14.2%	14.2%	13.6%	15.5%
123 - Pomares	0.0%	0.1%	0.1%	0.2%	0.3%
124 - Oliveira					
Prados e pastagens perma.					
131 - Lameiros	11.7%	12.1%	12.3%	12.8%	11.9%
2 - Floresta					
2111 - Q.pyrenaica ou robur	18.4%	18.5%	19.0%	21.2%	20.9%
2112 - Q. rotundifolia	1.6%	1.6%	1.7%	1.6%	2.0%
2113 - Q.suber					
221 - Pinheiro bravo	0.1%	1.3%	2.9%	4.6%	4.0%
222 – Castiçal					
223 - Eucalipto					
229 - Outros povo. introduzidos		1.3%	1.6%	2.4%	2.4%
3 - Matos e incultos	8.3%	11.9%	14.5%	15.3%	14.8%
4 - Improdutivo					
5 - Social					
51 - Áreas urbanas	0.4%	0.5%	0.5%	0.6%	0.7%
55 - Outras áreas	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%
6 - Água					
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A agricultura profissional ganha alguma expressão na freguesia, centrando-se em torno das produções pecuárias. Na figura abaixo representa-se a distribuição territorial das explorações cuja principal orientação é a bovinicultura carne ou bovinicultura leite, segundo a dimensão dos efectivos.

As explorações que se dedicam à produção de leite coincidem com a zona sul da freguesia, com propriedade mais parcelada, ao passo que a produção de carne se concentra na parte mais a norte.

Figura 15 –O sistema fundiário da freguesia de Vilar de Ossos, segundo as principais orientações pecuárias



Na Mofreita evolução semelhante, com excepção do castanheiro que tem um aumento muito superior, ocupando as terras aráveis .

Em termos genéricos:

- Forte decréscimo da cultura cerealífera, acompanhado por um aumento das culturas permanentes;
- Abandono das áreas não mecanizáveis;

- Poucas alterações nos restantes usos
- Forte incremento da produtividade do trabalho

A relação das pessoas com o território:

- . A presença quotidiana no território diminui fortemente;
- . Só as zonas próximas do povoado são percorridas a pé. Nas zonas mais afastadas os percursos são quase exclusivamente com meios mecânicos;
- . Uma parte significativa do espaço é gerido / cultivado a “partir da cidade”

5. O Quadro das sociabilidades e da vida cultural nas aldeias.

- O “Café” constitui o último limiar da persistência de um quadro de sociabilidade autónomo em cada aldeia;
- As actividades e festividades religiosas persistem como o elemento mais sólido da identidade aldeã;
- A ausência de serviços básicos (escola, sobretudo), torna a aldeia num lugar de “exclusão social”
-
-

Em Suma

- Como ordenar e gerir um território sem a presença e controle social quotidiano?
- Que políticas são mais adequadas para este momento de transição:
 - De uma estrutura de povoamento centrado sobre a exploração dos recursos naturais;
 - Para um sistema urbano dominado pelas “economias de fornecimento de serviços”.